

No ar em *Quem ama cuida*, o ator brasileiro Rainer Cadete revisita as próprias origens e descobre na paternidade de Pietro, 18 anos, novos caminhos para a criação

POR PATRICK SELVATTI

Ator de múltiplas possibilidades, Rainer Cadete transita entre o humor e o drama, a extravagância e a delicadeza, sem perder de vista o que existe de mais interessante em seus personagens: o que os torna humanos. Após dar vida a Celso, um homem de camadas contraditórias na novela de época *Êta mundo melhor*, ele vive César em *Quem ama cuida*, um dermatologista estético contemporâneo conhecido como o rei do “bumbum de pêssego”, profissional que transforma a busca pela beleza em negócio e faz da própria imagem uma vitrine de seu trabalho.

Em uma sociedade cada vez mais submetida aos filtros, à harmonização facial e à promessa de juventude permanente, o personagem encontra um terreno fértil para discutir os limites entre autoestima, saúde e idealização do corpo. Mas, por enquanto, o ator prefere não atribuir à novela uma intenção crítica que a trama escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto ainda está desenvolvendo. Para ele, César funciona, sobretudo, como um retrato do tempo presente, de uma sociedade na qual a aparência ocupa espaço crescente nas relações pessoais e profissionais. “A verdadeira responsabilidade de um médico não está apenas em dominar um procedimento. Está em compreender o paciente, avaliar os riscos e saber, inclusive, quando não fazer”, pontua.

Ao longo dos anos, Rainer se tornou um nome recorrente nas novelas de Walcyr Carrasco, com quem soma oito trabalhos desde a estreia na tevê em *Caras & bocas*, de 2009 — também escrita por Claudia Souto. A parceria lhe oferece a oportunidade de explorar personagens muito diferentes entre si, sem se acomodar em uma fórmula de interpretação. “Não sei se sou um ator-talismã, mas é uma parceria construída com confiança, admiração, muito trabalho e um compromisso comum com o sucesso”, afirma o ator de 39 anos.

Entre esses trabalhos, *Visky*, de *Verdades secretas*, ocupa um lugar especial. O personagem exigiu uma liberdade de corpo, voz e pensamento que ampliou os limites expressivos do ator e o levou a experimentar outras possibilidades de composição. César, por sua vez, aproxima-se mais de Rafael, de *Amor à vida*, pela seriedade, pelo senso de responsabilidade e pela delicadeza nas relações.

Raízes em Brasília

Essa capacidade de transformação tem raízes em Brasília, cidade onde nasceu e cresceu e à qual continua ligado, mesmo com a vida profissional estabelecida fora

ARTE, MEMÓRIA E HERANÇA

